

**VII ENPSSAN | Encontro Nacional de Pesquisa em Soberania
e Segurança Alimentar e Nutricional**

Manaus – AM, 10 a 13 de Novembro de 2026

Proposta: GT 3 - Abastecimento e consumo alimentar saudável

Proponentes: Renata Aparecida de Souza Seidl (Laboratoire Dynamiques Sociales et Recomposition des espaces) e Catarine Santos da Silva (UFPE)

O GT 3 “Abastecimento e Consumo Alimentar Saudável” contempla questões intrínsecas tanto aos modelos convencionais de abastecimentos quanto, aos alternativos à ele, sobre o prisma da Soberania, da Segurança e do Consumo alimentar e nutricional das populações, no território nacional ou internacional. Seu objetivo é congrega reflexões e análises capazes de contribuir para as evidências e fundamentações constituidoras de contrassensos e de uma relação dialética existente e materializada no modus operandi e nos ideais contemporâneos das formas de abastecimentos, quanto, nos consumos praticados pelas populações, grupos ou classes sociais. Com essa perspectiva, o GT03 acolhe trabalhos que abordem: 1) comparações entre os modelos alternativos de abastecimento em relação ao convencional com foco nas condições de, oferta, acesso e consumo dos alimentos em termos de diversidade, qualidade, quantidade e regularidade; 2) eficiência dos mercados privados e institucionais na aquisição de produtos da agricultura familiar, local e agroecológica; 3) relações entre globalização, especulação alimentar do mercado financeiro, balança comercial, condicionantes da Organização Mundial do Comércio (Ronda de Doha), com a formação de “Desertos Alimentares” e “Ambientes alimentares”, entendidos como: oportunidades e barreiras para a promoção do consumo adequado, sustentável e saudável; 4) abastecimento e atos de consumo alimentar correlacionados com: aquecimento global; pandemias, impacto ou extinção de espécies vegetais e animais (em função do consumo intensivo ou consumo “não ético”); volume de desperdícios e, aumento ou diminuição da fome; 5) geração, gênero, e raça sob o ângulo das dietas tradicionais, contemporâneas (“modismo”) ou das restrições socioeconômicas, a fim de evidenciar, de forma analítica, o consumo alimentar de diferentes populações enquanto efeitos de contextos; 6) democratização do acesso popular aos alimentos adequados, agroecológicos e saudáveis; 7) efeitos e regulações das propagandas e do comércio de alimentos; 8) implicações para o abastecimento e consumo de alimentos oriundo de produções submetidas a tecnologias de transformação como a nanotecnologia, proteínas alimentares a base de bactérias e algas, alimentos produzidos fora do solo, ração humana, etc; 9) traçabilidade de alimentos para o consumo: experiências, tendências e impactos; 10) consumidor como protagonista de ações transformadoras do abastecimento alimentar, adoção da prática do “comer” enquanto um ato político, ético e para a sustentabilidade socioambiental (ex. os porquês e os meios para o consumo de produtos oriundos do comércio equitável, circuitos curtos, agroecologia, vegano, vegetariano); 11) reações do mercado nacional e internacional (coorporações, indústrias e empresas do comércio agroalimentar) e dos governos (políticas e leis), frente ao movimento crescente das demandas por produtos alimentícios com novos atributos e valores de consumo (saúde, meio ambiente, sustentabilidade social, alimentação funcional); 12) circuitos curtos e-virtuais para a oferta e consumo de alimentos: desafios

para a agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais (quilombolas, índios, pescadores artesanais, etc), experiências adotadas no Brasil e no Mundo; 13) adaptações do abastecimento e do consumo alimentar em períodos de Pandemias e isolamento social, lições aprendidas, iniciativas, experiências e modelagens (análises) de cenários locais e globais.